

Revista Iberoamericana de Turismo



ESTRANGEIRISMOS NO COTIDIANO TURÍSTICO E HOTELEIRO

Rafael Albuquerque Muniz Falcão

Graduado em Tecnologia em Hotelaria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil.

E-mail: rf.br@hotmail.com

Paulo Rogério Stella

Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica, Brasil. Professor da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: prstella@uol.com.br

Resumo

Entende-se por estrangeirismos o uso de palavras e expressões de línguas estrangeiras utilizadas cotidianamente em um país onde a língua oficial é outra, como no caso do Brasil, o uso do inglês, francês, espanhol, etc. “misturado” com a Língua Portuguesa. Estrangeirismo é o processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. De acordo com o idioma de origem, as palavras recebem nomes específicos, tais como anglicismo (do inglês), galicismo (do francês), castelhanismo (do espanhol), etc. Devido ao processo de globalização e tecnologia da informação, tão comuns atualmente, o uso de palavras estrangeiras são bastante comuns no cotidiano causando, em diversos casos, o uso dos tão famosos estrangeirismos até mesmo sem ter-se percepção disso. É tão comum a presença dessas palavras na língua portuguesa que, na maioria das vezes, não se percebe que elas têm origem em outros idiomas. Neste trabalho o objetivo principal é analisar como se dão os usos dos estrangeirismos no contexto turístico. A globalização é um fenômeno inevitável, a utilização de palavras estrangeiras tanto do inglês, francês, espanhol está cada vez mais expressiva nos dias de hoje. Embora os exemplos possam ser inúmeros, este artigo tem como objetivo focalizar para meios de hospedagem, aeroportos, agência de viagens, com efeito, o que faz parte do cotidiano turístico e hoteleiro de forma mais abrangente.

Palavras-chave: Linguística. Turismo. Conversação. Discurso. Estrangeirismos

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca investigar a influência de estrangeirismos no cotidiano turístico e hoteleiro. De uma forma mais simples, pode-se entender “Estrangeirismo” como “o uso de palavras ou construções frasais que pertencem a línguas estrangeiras.” (KLEIN, 2010, p. 112). Na língua portuguesa palavras pertencentes a outras línguas são facilmente lembradas quando se pensa em algumas situações específicas.

Pretende-se chamar a atenção da enorme quantidade de palavras oriundas de outros idiomas na língua portuguesa. De modo geral, tem-se como exemplo, em relação à alimentação, o *fast-food*, *brunch*, *hamburger*, *Muzarella*, *hot dog*, *milk shake*, *cappuccino*, *pizza* e o curioso caso do *cheese-burger* que virou *x-burger*. Em relação aos esportes, tem-se *handball*, *basqueteball*. Em transportes tem-se o *air bag* no carro, que é dirigido pelo *chouffer*, que se utiliza do *global positioning system* - GPS para localizar-se na estrada. Vários ainda podem ser citados, embora os exemplos possam ser inúmeros, neste artigo será focalizado para meios

de hospedagem, aeroporto, agência de viagens, com efeito, o que faz parte do cotidiano turístico e hoteleiro de forma mais abrangente.

Em alguns ramos do conhecimento como no caso o turismo, existem várias palavras oriundas de outros idiomas além de termos técnicos nos quais a grande maioria deles provém do idioma inglês, ou seja, os anglicismos, seguido em proporção menor das palavras que provém do idioma francês, ou seja, os galicismos, existindo ainda as palavras que provém do idioma espanhol, ou seja, os castelhanismos.

Com efeito, tais palavras muitas vezes não possuem uma tradução literal para a língua portuguesa e não possuem fácil entendimento. Em cursos de turismo e/ou hotelaria, por exemplo, os termos técnicos, contendo muitas palavras de outros idiomas, são temas garantidos e assuntos em salas de aula em todo Brasil.

Revista Veja, uma revista com grande circulação no Brasil, apresentou em abril de 1997 uma matéria assinada por Fernanda Scalzo, com o título: “Yes, nós falamos English” apontando que na edição do Dicionário Aurélio à venda no ano de 1997, contam-se 1 116 estrangeirismos, 373 deles anglicismos, ou seja, palavras importadas da língua inglesa. Nas atuais edições dos diversos dicionários encontrados no mercado, os estrangeirismos estão mais presentes que outrora. A tendência, com efeito, é crescer mais e mais a cada nova edição.

Boa parte da disposição dos estrangeirismos presente nos dicionários é feita apenas com as palavras que entram em sua forma original. Entre elas podemos citar, por exemplo, *know-how* (que é tão utilizada no ramo da administração e negócios), a palavra *internet* (tão usada por públicos distintos e de diferentes classes sociais) e a palavra *Rock* (gênero musical popular que se desenvolveu durante e após a década de 1950). Além dessas, ainda pode-se incluir as palavras aportuguesadas como se pode citar, por exemplo, *leiaute* (de layout) ou *sítio* (de site).

Uma das principais características de uma língua morta é a não criação de novos vocábulos. Tal característica é simplesmente exemplificada da seguinte maneira: o latim possui um vocábulo para computador, televisão ou rádio? Provavelmente você pensou na resposta como sendo não. E pensou corretamente, pois no tempo em que o latim ainda não era considerado língua morta e ainda haviam falantes nativos, certamente equipamentos modernos e adventos tecnológicos como computador, televisão ou rádio ainda não existiam.

Acontece com a língua portuguesa o oposto do que acontece com tal característica de uma língua morta: a criação de novos vocábulos acontece de diferentes formas e maneiras. Entre essas maneiras o presente trabalho possui como um dos objetivos abrir um maior diálogo entre as diversas utilizações de neologismos, estrangeirismos e empréstimos afinando para o cotidiano turístico e hoteleiro, sendo mostrado algumas características, observações, algumas nuances, assim como influências.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Barbosa (1996) pode-se entender empréstimos como:

Um termo só será considerado empréstimo propriamente dito, quando, numa fase ulterior à da adoção verdadeira pela integração e generalização, tiver alcançado alta frequência e distribuição regular pelos falantes, a ponto de não ser mais sentido como estrangeiro (BARBOSA, 1996, p. 292).

O surgimento de algo novo é um motivo para a utilização de um empréstimo. A palavra *stress*, por exemplo, denomina uma doença não muito nova sendo até mesmo considerada, por alguns, como uma doença dos tempos modernos. Tal palavra atualmente tem grafia nos dicionários de língua portuguesa da seguinte maneira: estresse.

Ainda há variações utilizando-se de prefixo, sufixo, etc. tem-se, por exemplo, estressado, estressante, assim como o infinitivo estressar, gerúndio estressando e participio estressado. Com efeito, por ter sofrido adaptações ao português a palavra *stress*, por exemplo, torna-se um empréstimo linguístico.

Estrangeirismos são entendidos como “palavras e expressões de outras línguas, usadas correntemente em algumas áreas do nosso cotidiano” (FARACO, 2001, p. 9). Segundo Câmara Jr. (1998) estrangeirismos são:

Os empréstimos vocabulares não integrados na língua nacional, revelando-se estrangeiros nos fonemas, na flexão e até na grafia, ou os vocábulos nacionais empregados com a significação dos vocábulos estrangeiros de forma semelhante. Na língua portuguesa os estrangeirismos mais freqüentes são hoje galicismos e anglicismos. O vocábulo estrangeiro, quando é sentido como necessário, ou pelo menos útil, tende a adaptar-se à fonologia e à morfologia da língua nacional, o que para a nossa língua vem a ser o aportuguesamento (CÂMARA, 1998 p. 111).

Com a tecnologia da informação cada vez mais avançada, as distâncias encurtam-se no que tange a troca de informações via rede mundial de computadores. Atualmente é muito simples e fácil conversar com pessoas de outros países, que estão em contato com outros diferentes idiomas e outras culturas.

Perceba que não apenas é fácil como também muitas vezes é fomentado o contato entre pessoas de outros países, que falam diferentes línguas, por *websites* da *internet*. Temos como um dos principais exemplos na atualidade o site denominado “*Livemocha*” (<http://www.livemocha.com/>) que funciona como uma das redes sociais internacionais pioneiras em ensino e aprendizagem de línguas. Usuários ensinam outros usuários a imergir não somente na língua como também na cultura de determinado país.

Para muitas pessoas apenas a sua língua materna não é suficientemente capaz de suprir toda a gama de possibilidades e necessidades de se comunicar com pessoas que encontramos ao nosso redor, tal como nomear coisas ao nosso redor. De acordo com Klein (2010) pode-se entender neologismos como:

Neologismo é a criação de palavras novas, o que é desnecessário pela riqueza de vocabulário com que nossa língua já os presentia. Entretanto o neologismo é bem aceito quando criado para definir algo igualmente novo ou para dar um efeito estilístico ao texto (no caso de obras poéticas) (KLEIN, 2010, p. 111).

De acordo com Dubois (2000), “Língua é um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade” (DUBOIS, 2000, p. 178). A língua portuguesa é uma língua dinâmica além de não estar estática, nem isolada, logo, a necessidade de inclusão de novos vocábulos emprestados de outras línguas acontece sempre que os falantes nativos sentirem necessidade para tal inclusão. Como, então, traduzir as palavras *pizza*, ou *mouse* por exemplo? Torna-se bem difícil ou quase que impossível.

Fala-se e cita-se palavras vindas de outros idiomas, que não da língua materna, até mesmo sem saber ou ter a percepção disso. Por isso sabe-se que uma das formas de os estrangeirismos entrarem na língua materna é por meio de um processo natural, sendo consequências de trocas culturais, comerciais ou até mesmo entre países territorialmente próximos.

De acordo com Dubois (2000), “Linguagem é a capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais (ou língua)” (DUBOIS, 2000, p. 387). Para comunicar-se o emissor precisa que não haja a influência de ruídos na mensagem passada ao receptor, logo, para a utilização eficaz dos estrangeirismos na língua portuguesa é preciso que tanto emissor quanto o receptor saibam bem o significado das palavras.

O estrangeirismo ameaça a unidade nacional porque emperra a compreensão de quem não conhece a língua estrangeira. Isso seria equivalente a afirmar que um enunciado como “Eu baixei um programa novo de computador” seria plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão, independentemente do nível de instrução e das peculiaridades regionais da fala e escrita (justificativa dos projetos de lei antiestrangeirismos), porque não contém estrangeirismos, mas isso não se passaria com o enunciado “Eu fiz o *download* de um *software* novo”, que seria incompreensível a qualquer brasileiro que não conhecesse inglês, em função dos estrangeirismos. (GARCEZ; ZILLES apud FARACO, 2001, p. 29).

Há, ainda, alguns casos em que não existe tradução literal para o estrangeirismo. Contudo, é importante ressaltar que em inúmeros exemplos utilizando a tradução ao pé da letra o sentido da palavra torna-se bastante vago ou até mesmo dúbio. Como traduzir, então, a palavra *off*? É preciso que, para o entendimento, a palavra esteja inserida em um determinado contexto. Sem que se olhe a palavra inserida em um contexto fica quase que impossível definir seu significado.

Atualmente a língua inglesa é a mais estudada quando o assunto é a necessidade de falar-se uma língua estrangeira. Em alguns segmentos de empregos no mercado de trabalho a exigência é o domínio de, no mínimo, uma língua estrangeira, preferencialmente a língua inglesa. Em grande parte do continente europeu, a língua inglesa quando não é a língua oficial de um país está presente como uma das línguas faladas nele.

Basta olhar que de alguns anos atrás até os dias de hoje houve um crescente aumento de escolas de língua inglesa não só no Brasil como no mundo. Mas o que hoje predomina a língua inglesa há alguns anos atrás a predominância era da língua francesa. Partindo desse pressuposto, podem-se explicitar as duas grandes vertentes dos estrangeirismos. Eles são, na maioria das vezes, Anglicismos, ou Galicismos. Ainda pode-se citar os Castelhanismos.

É tamanha a influência das palavras oriundas de outros idiomas que fora das salas de aula, fora dos grupos de discussão de linguistas, fora dos congressos de linguística, é de um local onde muitos não imaginariam que surge uma dita solução para tal “problema”: um projeto de lei com o objetivo de “proteger” a língua portuguesa da invasão dos estrangeirismos.

O estrangeirismo foi considerado (ou ainda é) por alguns como uma invasão de vocábulos de outras línguas na língua materna e é exatamente buscando proteger a língua portuguesa que o Projeto de Lei n.º 1676 de 1999 de autoria do alagoano Aldo Rebelo, deputado federal na época, veio à tona criando algumas polêmicas.

Tal projeto de lei causou algumas discussões no meio linguístico pelo fato de que talvez tenha ocorrido uma visão distorcida sobre o assunto no que tange aos estrangeirismos. Será que fazer um projeto de lei seria realmente o caminho, ou a coisa certa a se fazer no momento? Fato é que essa atitude causou algumas polêmicas.

A professora G. M. que leciona diversas matérias nos cursos de turismo e hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, diz que caso o aluno não preste atenção poderá confundir as nomenclaturas dos termos utilizados no *trade* turístico (informação verbal).

O professor D. P. que leciona no curso de letras na Universidade Federal de Alagoas relatou que ficou surpreso ao ser perguntado, ao efetuar o *check out*, por uma recepcionista de hotel se o pagamento da diária seria feito em *cash*. O professor aproveitou a oportunidade e retrucou: “O pagamento será feito em dinheiro normal” (informação verbal).

Os trabalhadores do *trade* turístico em todo Brasil necessitam de um conhecimento prévio dos estrangeirismos. Como se já não bastassem as nuances na fala e no sotaque dos brasileiros de diversas partes no Brasil como sendo um país de proporções continentais, ainda há as nuances na da utilização dos estrangeirismos na fala deles assim como no contexto turístico de maneira geral.

Assim que sai do aeroporto, o turista tem como uma das opções o *transfer* em direção ao hotel. A palavra *transfer* poderia ser substituída por traslado sem maiores complicações de entendimento. Chegando ao hotel o turista precisa fazer o *check in* para adentrar no hotel e o *check out* para sair dele. As palavras *check in* e *check out* podem ser substituídas por entrada e saída porém tais denominações utilizando o estrangeirismo parece estar consagrada e os termos entrada e saída são raramente usados.

Entretanto há palavras nas quais uma tradução para o português não são utilizadas. A palavra *hotel*, por exemplo, é um estrangeirismo que provém do idioma francês (galicismo) que no entanto é utilizada por falantes nativos que, muitas vezes, não tem a percepção de tal fenômeno. Seguindo uma linha de raciocínio parecida, ainda pode-se citar a palavra *motel*. Ela é, na verdade, uma contração de duas palavras vindas do idioma inglês e francês respectivamente, são elas: *motor* e *hotel*.

Contudo, ao analisar a palavra *motel*, percebe-se que uma mesma palavra pode significar uma coisa em um país e outra coisa em outro país. Nos Estados Unidos da América a palavra *motel* representa um local onde o público-alvo são motoristas, caminhoneiros, e demais pessoas na intenção de, na maioria das vezes, buscar descanso e dormir por algumas horas antes de seguir viagem.

Ao analisar o significado que a palavra *motel* pode passar no Brasil sabe-se que, na maioria das vezes, é bastante diferente do significado da palavra empregada nos Estados Unidos da América. Por não poder existir em regiões centrais das cidades, no Brasil o *motel* precisou até mesmo adequar sua nomenclatura, sendo esse adequado para *motel* rotativo. Os proprietários brasileiros destes tipos de estabelecimento até mesmo parecem não saber do real propósito e significado de um *motel* e distribuem preservativos e kits eróticos neles.

Adentrando agora nos serviços oferecidos em hotéis, tem-se destaque o *coffee break* que pode ser entendido na língua portuguesa como uma pausa para o lanche ou uma pausa para o cafezinho, o *room service* que pode ser entendido na língua portuguesa como serviço de quarto e o *welcome drink* que pode ser entendido como um momento de boas vindas, cortesia de chegada que é geralmente oferecido aos grupos que chegam ao referido estabelecimento hoteleiro.

Ainda nos hotéis, pode-se perceber que a grande maioria deles possui *lobby* e *hall* como local de salão, entretenimento ou até mesmo um simples ponto de encontro. O

serviço de *city tour*, ofertados no meio turístico possui como objetivo o de conhecer os atrativos históricos e culturais de uma cidade.

Seja em hotéis ou até mesmo em cruzeiros marítimos, uma opção de pacote é o serviço *all inclusive*. Ele inclui na diária as bebidas, refeições e entretenimento. Alguns meios de hospedagem podem oferecer o serviço *bed and breakfast* cujo diferencial é o custo mais acessível e geralmente o seu público alvo são os jovens. O *day use* possibilita que a dormida durante o dia ou a utilização do espaço do hotel por algumas horas, acontecendo diversas vezes com turistas que tem apenas a intenção de utilizar a parte de entretenimento e diversão do hotel.

Pode-se citar as funções de *sommelier* e *concierge* oriundas do idioma francês. Enquanto este é um profissional especializado, encarregado em conhecer os vinhos e de todos os assuntos relacionados cuidando da compra, armazenamento e rotação de adegas e elaboração de cartas de vinho em restaurantes e hotéis, aquele tem como função controlar as entradas e saídas do hotel e/ou repassar os mais diversos tipos de informação.

O cliente *habitué* é aquele que habitualmente está hospedado no hotel e possui uma frequência maior do que a dos outros hóspedes em geral. A *suite* é um apartamento maior que os normais, com uma separação entre o quarto de dormir e a sala de estar. Outra denominação comum é o chamado *no show*: o não comparecimento ao local de prestação do serviço anteriormente contratado, não comparecimento do hóspede ao hotel quando se faz reserva e não aparece.

A prática do *over booking* acontece com a sobre venda, venda a mais do que o número de apartamentos que existe no hotel ou de assentos existentes em uma aeronave. A utilização do *up grade* acontece com tratamento especial, serviço ou produto superior que é dado ao cliente pelo mesmo preço que seria dado pelo serviço normal. Esta operação geralmente ocorre pela falta de disponibilidade da acomodação reservada e confirmada anteriormente, pode ser uma prática também utilizada no transporte aéreo.

Dentre os motivos que levam o profissional da hotelaria a utilizar com tanta frequência os estrangeirismos, pode-se destacar o desconhecimento, por parte do profissional do *trade* turístico, de um item lexical similar dentro da língua materna. Perceba que, com efeito, quase tudo em um hotel está atrelado à palavras vindas de outros idiomas. Câmara Jr. (1998, p. 142), define idioma como:

O termo com que se insiste na unidade lingüística inconfundível, de uma nação em face das demais. Enquanto o conceito de língua é relativo e se aplica a uma língua comum, a um dialeto, a um indioleto, só se refere à língua nacional, propriamente dita, e pressupõe a existência de um estado político, do qual seja a expressão lingüística.

Encontra-se em hotéis, pousadas, *resorts* e outros meios de hospedagem uma denominação quase que corriqueira de outros idiomas, com maior influência atualmente das palavras vindas do idioma inglês. Por mais que alguém queira utilizar-se apenas do vernáculo português no cotidiano turístico e hoteleiro isso se tornaria uma tarefa deveras difícil. Até mesmo as categorias dos quartos são, em muitos estabelecimentos, denominadas por palavras inglesas, como por exemplo os tipos de quarto/unidade habitacional *single*, *double* e *triple*. Ainda pode-se citar as categorias com acomodações *standard*, *lux*, *super lux*, entre outros.

3 CONCLUSÃO

O estrangeirismo é um processo comum em todas as línguas do mundo, desde que o falante nativo esteja em contato constante com outras línguas o que amplia e enriquece o sistema lexical de uma língua, podendo perfeitamente ser passível, também, de empréstimos como foi visto no decorrer do presente trabalho.

A língua nativa já não basta para descrever ou compreender o cotidiano ao redor dos falantes. O Brasil, sendo um dos países com maior recepção à adoção de itens lexicais estrangeiros, importa, por assim dizer, itens lexicais pertencentes a outras línguas e, atualmente, com maior influência dos anglicismos e galicismos.

Contrastam-se as nomenclaturas em inglês no ramo hoteleiro com a educação em um país cuja grande parcela de sua população é analfabeta. Ora, se grande parte da população é analfabeta, como então entender e usufruir totalmente dos produtos e serviços de meios de hospedagens, aeroportos, agências de viagens, entre outros, com tantas palavras vindas de outros idiomas? Questão essa não me arrisco a responder e não é o foco do presente trabalho.

Cercado por estrangeirismos, o vocabulário turístico e hoteleiro também não ficou atrás. Foram citados alguns dos estrangeirismos presentes no cotidiano turístico e hoteleiro, com efeito, existem outros termos ligados ao turismo e hotelaria além destes. Seria até um esforço desnecessário apresentá-los todos neste momento.

FOREIGN WORDS IN THE TOURISTIC CONTEXT

Abstract

*We may understand foreign words as the day-to-day use of foreign language words and expressions in a country where the use of a language is otherwise. In the case of Brazil, it is the use of English, French, Spanish etc mingled with Portuguese. The use of foreign words is the process of introducing into Portuguese words that come from other languages alien to Portuguese. In Portuguese, foreign words that enter Portuguese language are nominated according to their origins, such as **anglicismo** (words that come from the English language), **galicismo** (from French), **castelhanismo** (from Spanish). Due to globalization and information technology processes, the use of foreign words have become very ordinary nowadays, making us unaware we are using them. In other words, foreign words are so common in our language that we may not notice we are making use of them on interacting with people. This paper aims at analyzing the use of foreign words in the touristic context. Globalization is an inevitable phenomenon and so the use of those foreign words from English, French and Spanish has become more expressive today. Although we may have numerous examples, this article will focus on hospitality, airport and travel agency situations, that is, we view tourism in a wider way.*

Keywords: Linguistics. Tourism. Conversation. Discourse. Foreign words

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A. **Léxico, produção e criatividade**. São Paulo: Plêiade, 1996.

CAMARA Jr. **Dicionário de lingüística e gramática referente à língua portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

DUBOIS, J. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 2000.

FARACO, C A (Org.) **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

KLEIN, C. **Minigramática da língua portuguesa**. Blumenau: Bicho Esperto, 2010.

Artigo recebido em 14/08/2012. Aceito para publicação em 20/12/2012.